

REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO COM A COMUNIDADE LOCALIZADA NAS PROXIMIDADES DO IGARAPÉ DO URUMARI PARA O LEVANTAMENTO DE DOENÇAS PARASÍTICAS NA ÁREA

Mírian Santos de Sousa¹; Lucinewton Silva de Moura²

¹Estudante do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental – ICTA/UFOPA - E-mail: miriansantos1203@gmail.com;

²Docente – ICTA/UFOPA - E-mail: lucinewton.moura@yahoo.com.br

RESUMO: Estima-se que aproximadamente doze milhões de pessoas morrem anualmente por problemas relacionados com a qualidade da água. O Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que 80% das internações hospitalares do país são devidas a doenças de veiculação hídrica. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento de dados junto à comunidade localizada nas proximidades do igarapé do Urumari para o monitoramento e acompanhamento de doenças de veiculação hídrica na área e promovendo eventos educativos com a comunidade. Foi realizada a aplicação de um questionário específico respeitando o trecho por onde o igarapé percorre e a influência desses moradores no igarapé, a aplicação ocorreu em 8 trechos do igarapé com moradias de aproximadamente 10 a 50 metros de distância do igarapé. Como resultado após a aplicação do questionário foi constatado que 37% os entrevistados já haviam sido contaminados por doenças do tipo: diarreia, dengue e malária. Levantou-se questionamento a respeito da presença de coceiras e manchas na pele, 75% afirmaram que não costumavam sentir nada na pele e apenas 25% já tiveram coceiras e manchas na pele, o que representa 50% de moradores que utilizam a água do igarapé para alguma atividade doméstica. Após a análise dos questionários foi possível concluir mudanças de hábitos voltados para o uso do igarapé, devido a doenças causadas nos usuários e a alterações visuais na qualidade da água, provocadas pela expansão desordenada, uso do igarapé para lavagens domésticas e não controle de medidas preservativas entorno do igarapé.

Palavras-chave. contaminação; doenças; igarapé; poluição.

INTRODUÇÃO

A água doce é um recurso natural finito, cuja qualidade vem piorando devido ao aumento da população e à ausência de políticas públicas voltadas para a sua preservação. Estima-se que aproximadamente doze milhões de pessoas morrem anualmente por problemas relacionados com a qualidade da água. No Brasil, esse problema não é diferente, uma vez que os registros do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que 80% das internações hospitalares do país são devidas a doenças de veiculação hídrica, ou seja, doenças que ocorrem devido à qualidade imprópria da água para consumo humano. O comprometimento da qualidade da água para fins de abastecimento doméstico é decorrente de poluição causada por diferentes fontes, tais como efluentes domésticos, foças sépticas, efluentes industriais e deflúvio superficial urbano e agrícola. Os efluentes domésticos, por exemplo, são constituídos basicamente por contaminantes orgânicos, nutrientes e microrganismos, que podem ser patogênicos.

O crescimento populacional em todo o mundo, a necessidade de quantidades maiores de água, exigem novas demandas de reservas de águas disponíveis. Entretanto, as fontes de água doce utilizadas pelo ser humano, na forma de poços, rios, riachos e lagos, hoje sofrem um contínuo e crescente processo de degradação em função do despejo de esgotos *in natura* ou tratados, de fezes de animais (silvestres e de produção), além dos efluentes resultantes das atividades industriais. Assim, as doenças de veiculação hídrica, sobretudo aquelas causadas pelos protozoários intestinais, emergiram como um dos principais problemas de Saúde Pública nos últimos 25 anos, apesar da adoção de regulamentos e medidas cada vez mais restritivas. No Brasil, onde a oferta de serviços de saneamento básico e abastecimento de água é bastante desigual entre as Regiões, observa-se uma importante disparidade no acesso, o que se tem refletido no perfil de adoecimento da população, já que, nas Regiões Norte e Nordeste, há manutenção de níveis endêmicos de patologias que já estão quase superadas em outras Regiões do país.

Ao setor saúde cabe aprimorar seus sistemas de informações de maneira que capte epidemias com maior agilidade, além de vigiar e monitorar situações endêmicas, possibilitando intervenções mais adequadas. Neste sentido, esta investigação tem como objetivo realizar um levantamento de dados junto à comunidade localizada nas proximidades do igarapé do Urumari para o monitoramento e acompanhamento de doenças de veiculação hídrica na área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado a aplicação de um formulário específico com a comunidade respeitando o trecho por onde o igarapé percorre e a influência desses moradores no igarapé, de acordo com o uso e distância das moradias.

As palestras e oficinas foram voltadas para compreensão da preservação do ambiente aquático e dos impactos ao ecossistema. As oficinas foram realizadas com atividades em grupo e participação efetiva da comunidade, permitindo o incentivo para a permanência da educação ambiental nas escolas. Nas palestras, além do diálogo com a comunidade, ocorreu a exibição de vídeos relatando problemas ambientais no mundo e com conteúdo atrativo mostrando maneiras corretas para manter a qualidade dos corpos d'água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 8 (oito) famílias têm sua moradia localizada aproximadamente entre 10 a 50 metros do igarapé, desta foram questionadas a respeito da contaminação de doenças através da água e as respostas obtidas, foram de que 37% destas já haviam sido contaminadas por doenças do tipo: diarreia, dengue e malária assim relatadas pelos entrevistados, representado na **Figura 1**. Segundo estudo realizado por AMARAL et al (2003), das amostras de águas coletadas para análises de fontes, sendo de nascentes e poços, 90% das amostras apresentaram resultados fora dos padrões microbiológicos de potabilidade para consumo humano, isso significa que existe grande possibilidade de contaminação da água do igarapé do Urumari, já que o local de estudo encontra-se na mesma condição local, não fugindo da realidade de todo o país.

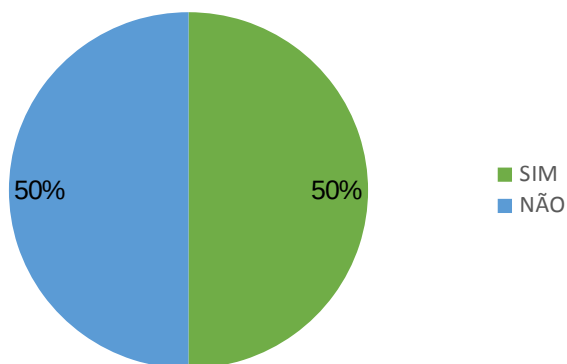


Figura 1. Resultado da questão sobre contaminação de doenças através da água.

Levantou-se questionamento a respeito da presença de coceiras e manchas na pele, 75% afirmaram que não costumavam sentir nada na pele e apenas 25% já tiveram coceiras e manchas, representado na **Figura 2**, estes 25% está entre 50% de pessoas que utilizam a água do igarapé para alguma atividade doméstica. Os outros 50% não fazem o uso da água do igarapé atualmente devido as condições precárias da água diagnosticadas por eles de forma visual como imprópria (**Figura 3**).

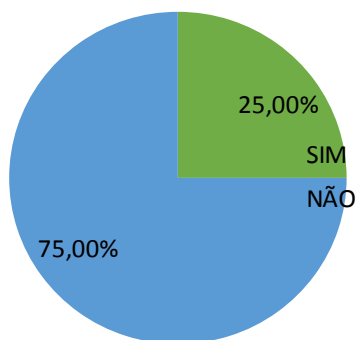


Figura 2. Resultado do questionamento sobre coceiras e manchas na pele.

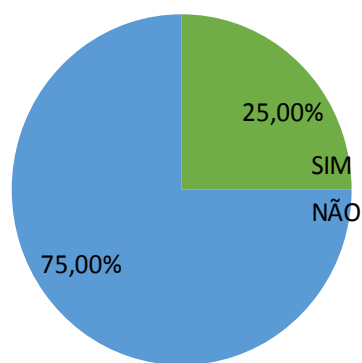


Figura 3. Resultado da questão sobre uso da água do igarapé para atividades domésticas.

A **Figura 4** apresenta os resultados quanto a fonte de água de consumo, em que se obteve resposta de que 12% da população utiliza a água do igarapé para todas as atividades diárias, devido ser um ponto alto do trecho do igarapé do Urumari, considerado nascente e apresentar visualmente boas qualidades, além de ferver a água antes do consumo. A utilização de poços artesianos particulares entre os entrevistados representa 63%, o que é comum na região, não obstante, apenas 25% utilizar água proveniente do microsistema de abastecimento de água disponibilizado pela prefeitura do município.

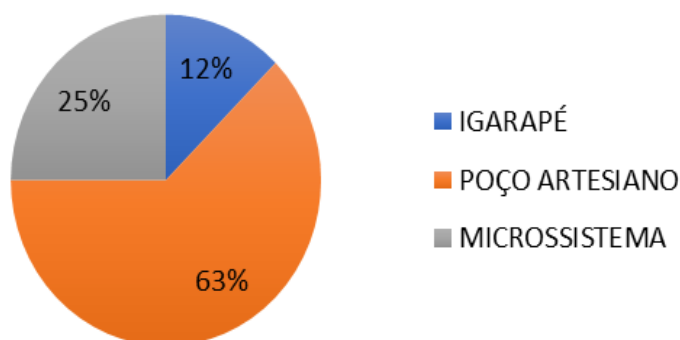


Figura 4. Resultado da questão sobre fonte de água de consumo.

A maior porcentagem de fonte de consumo são os poços artesianos, desde modo esses devem ser monitorados frequentemente, já que podem ser contaminados facilmente caso estejam em condições favoráveis ou desobedeçam ao limite de profundidade para retirada da água, o que confirma o autor SILVA *et al.* (2002), ao analisar amostrar de águas coletadas de poços rasos contaminados por combustíveis orgânicos e obter como resultado água fora dos padrões permitidos pela legislação.

CONCLUSÕES

O município de estudo, ainda contém diversos casos de doenças que são causadas pela água contaminada, a veiculação ocorre principal pelo uso direto e inadequado da água dos corpos hídricos e pelo desrespeito a área de proteção ambiental, além da falta de orientação sobre a importância de manter o corpo d'água em boas condições.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pelo seu amor eterno. A minha família pelo apoio. Ao meu orientador por me instruir e ensinar. Ao Programa de Bolsas de Extensão- PIBEX pelo incentivo e pelos aos seus colaboradores que prestam um excelente trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A.; NADER FILHO, A.; ROSSI JUNIOR, O. D.; FERREIRA, F. L. A.; BARROS, L. S. S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Saúde Pública**, v. 37(4): p. 510-514, 2003.

ANTÔNIO, C. G. M.; KÁTIA, R. M.; SIDNEY, F. F.; CAROLINA, N. C.; FÁBIO, D. L.; PETRA, O. D. **Sistema de Informações Hospitalares Fonte Complementar na Vigilância e Monitoramento das Doenças de Veiculação Hídrica.**

PAULO, S. D'AGUILA.; ODIR, C. C. R.; CARLOS, A. S. M.; ALDO, P. F. **Avaliação da qualidade de água para abastecimento público do Município de Nova Iguaçu.** Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

REGINA, M. B. F. Protozoários de veiculação hídrica: relevância em saúde pública. **Rev. Panam Infectol**, v. 9(1), p. 36-43, 2007.

SILVA, R. L. B.; BARRA, C. M.; MONTEIRO, T. C. N.; BRILHANTE, O. M. Estudo da contaminação de poços rasos por combustíveis orgânicos e possíveis consequências para a saúde pública no Município de Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2002, vol.18, n.6, pp.1599-1607, 2002.